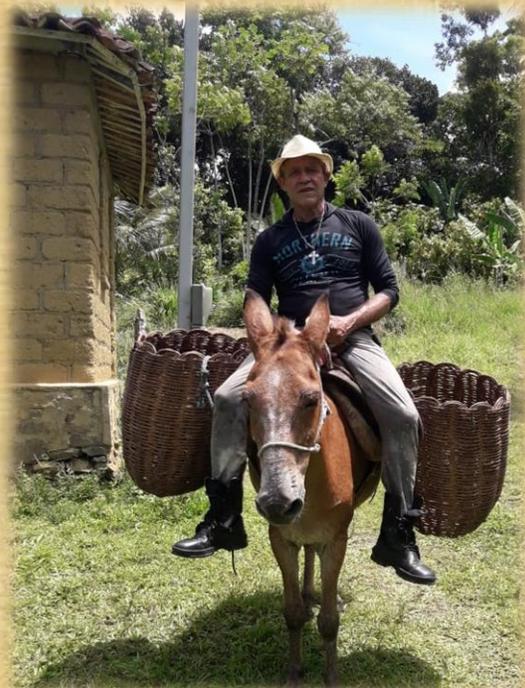




# MEMÓRIAS DE UM BURAREIRO

Por

Andrônico Caló Bulhões (Dronco de Ubatã)



Apoio Financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA

MINISTÉRIO DO  
TURISMO



# MEMÓRIAS DE UM BURAREIRO

[..\..\Downloads\Apresntação em audio.mp4](#)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, acima de tudo. Aos meus Pais, irmãos e filhos que sempre estão comigo, apoiando meus projetos e esperando ansiosamente o resultado deles.

Agradeço aos meus amigos, colegas e companheiros de luta no trabalho com a cultura do cacau e espero que a natureza se recupere e a gente volte para o ciclo do cacau, porque tudo isso é muito interessante.

Agradeço ao Programa Aldir Blanc Bahia e à Fundação Pedro Calmon que premiaram minha ideia como um pesquisador autônomo.

A todos meu muito obrigado.

(Dronco de Ubatã) Andrônico Caló Bulhões

Disponível em; Facebook [Dronco de Ubatã](#)  
Instagram [@dronco-de-ubata](#)

## **SOBRE O AUTOR**

**Andrônico Caló Bulhões, também conhecido como Dronco de Ubatã, na Região dos Dois Irmãos da Mata, no município de Ubatã, nasceu em 09 de outubro de 1959, na Fazenda Monte Serrat, Ubatã-Ba.**

**É filho de Anicieto Pereira Bulhões e Sebastiana Caló Bulhões pioneiros da Região, hoje ocupada pela sua 4ª geração.**

**Estudou no Colégio Estadual de Ubatã e no Colégio Estadual Rui Barbosa, em Salvador. É Pequeno agricultor, produtor de cacau na sua propriedade, e viveu as experiências dos momentos bons e dos momentos ruins ligados à cultura do Cacau. Viu as pessoas enriquecerem rapidamente graças ao cacau e viu a chegada da vassourade bruxa, que empobreceu a todos, levando muitos de nós a abandonar a terra e buscar trabalho em outros lugares.**

**Da sua experiência, destaca a importância da Mata Atlântica para a cultura do cacau, porque existe uma parceria natural entre a Mata nativa e o Cacau, que depende da sombra da mata para produzir.**

**Neste Memórias de um Burareiro, procura compartilhar alguns casos, experiências e registros sobre a cultura do cacau na atualidade, quando os pequenos produtores estão se esforçando para retomar a agricultura e recuperar a produção desse fruto sagrado.**



# MEMÓRIAS DE UM BURAREIRO

Dronco de Ubatã (Andrônico Caló Bulhões)

Esse livreto traz algumas notícias, informações e histórias da vivência do pequeno produtor de cacau do Sul da Bahia. É uma forma de mostrar que além da riqueza dos coronéis, das grandes fazendas e do dinheiro que corria como água na região do cacau antes da vassoura de bruxa, tinha também gente simples. Essas pessoas quase sempre viviam da agricultura de subsistência, do serviço na roça dos grandes fazendeiros e do trabalho em suas pequenas propriedades.

A falta de água, de energia elétrica e de outras condições fazia parte da vida dessas pessoas. E de certa forma, ainda faz. Por isso trago as fotos tiradas lá nas roças de cacau de Ubatã, Bahia. Ali ouvimos muitos idosos, contando como era a vida deles no passado, quando o cacau era mais importante do que o próprio dinheiro. Depois, ouvimos outras pessoas que continuaram nas suas roças, plantando, colhendo e combatendo a praga. São histórias verdadeiras. Sejam alegres ou tristes, são lembranças saudosas de um lugar especial.

O Rio de Contas que corta a região do cacau faz de Ubatã, Ipiaú, Barra do Rocha e Ubaitaba e outras cidades terras muito férteis, com Mata Atlântica, árvores seculares de grande porte e muita chuva. A mistura de tudo isso cria um clima quente e sombreado, muito bom para o cacau e outras plantações. De certa forma, talvez por isso e porque já vimos muita gente enriquecer de verdade nessas terras pelo trabalho com o cacau, nossa memória sempre acha que aqueles tempos vão voltar... E Quem sabe?

## Alguns entrevistados que deram depoimentos importantes sobre a região:



João Alves da Silva, 85 anos. Entrevistado.

[..\..\Downloads\Entrevista Joao Alves 1.mp4](#)

[..\..\Downloads\Entrevista João.Memórias 2.mp4](#)

[..\..\Downloads\Entrevista Joao Alves 3.mp4](#)

**Alguns entrevistados que deram depoimentos importantes sobre a região:**



Lourival Pereira Bulhões, 79 anos.  
entrevistado

[..\Downloads\Lourivaldo Pereira.mp4](#)

Andrônico Caló Bulhoes, 61 anos e escritor  
dessas memórias.

[..\Downloads\Dronco 1 \(1\).m4a](#)



Pra falar da cultura e da produção do cacau, precisamos falar, antes **da Mata Atlântica**, com suas árvores de grande porte e clima tropical. Jequitibá Rei, Pau ferro, Subaúma, Sucupira, Peroba, Pinho e Vinhático que duram milhares de anos, se ninguém derrubar. Dizem que em Ubatã está uma das árvores mais velhas do mundo: Um Jequitibá de mais ou menos 3 mil anos de existência.





Dentro da Mata Atlântica, o cacau prospera na **lavoura de cabruca**. Dizem que os primeiros produtores já ganharam essa riqueza de graça, porque a cabruca original foi criada pelos animais soltos na natureza. É que o macaco jupará e outros animais comiam o cacau e defecavam as amêndoas pela mata. Com o tempo, nasciam os pés de cacau nas clareiras, entre as árvores de grande porte. E esse clima de luz indireta, sombra, umidade e calor é justamente do que o cacau precisa para produzir com fartura.

## Lavoura de Cabruca em Ubatã, Ba.



**Diferentemente de outras culturas que precisam desmatar as árvores, nivelar o solo etc, na lavoura de cabruca, o produtor apenas limpa o mato baixo, e deixa as árvores grandes.**

**Ali embaixo, planta o cacau que convive com as outras lavouras, como uma parceria entre árvores de grande porte da Mata Atlântica, plantas decorativas e o cacauero safreiro.**



O cacau chegou à Bahia em 1746 e tem até uma data comemorativa (26 de março). Entre as várias crenças sobre o fruto, tem uma crença maia e azteca que acredita que o cacau tem origem divina .



**Do cacau se aproveita tudo: da casca ao bagaço. Por ser tão importante e valioso, o cacau já foi utilizado como moeda de troca, com valor de dinheiro, tanto entre os povos antigos, como entre os produtores de cacau modernos.**

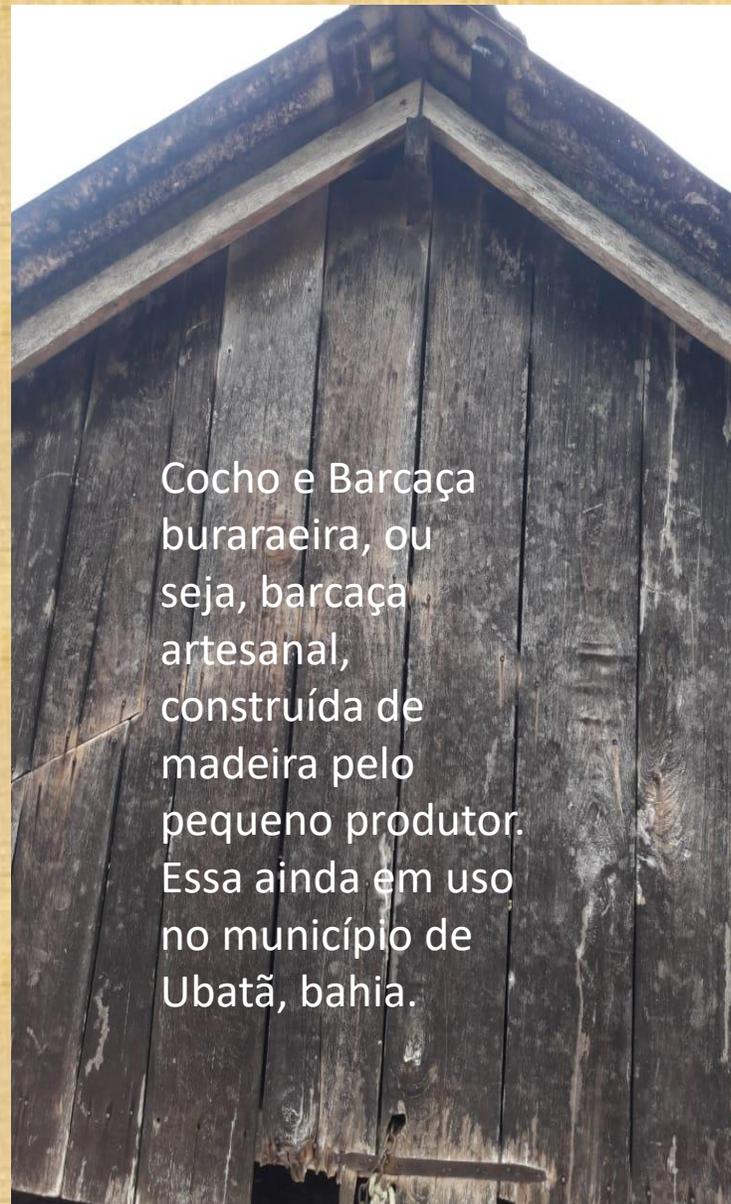
**Aqui na região dos Dois irmãos na Mata, tem muitas histórias sobre isso. Contam que o cacau foi criado por Deus para curar a humanidade, alegrar sua alma, enriquecer e combater a usura, porque a bebida extraída do cacau, fosse a polpa, o mel ou principalmente o chocolate alegram qualquer pessoa, além de ter efeitos benéficos para a saúde.**

**Sua amêndoa e a forma do cultivo enriqueceram muita gente, porém nada disso podia ser enterrado ou guardado por muito tempo, que apodrecia. Por isso, o cobiçoso não prosperava com seu plantio.**



## Processo de secagem do cacau.





Cocho e Barcaça buraraeira, ou seja, barcaça artesanal, construída de madeira pelo pequeno produtor. Essa ainda em uso no município de Ubatã, bahia.



## Estufa burareira



O Burareiro recebe esse nome devido à sua pequena estufa e chapa burareira usadas no beneficiamento do cacau.

O buraraeiro é um pequeno agricultor que tem poucas terras, assim ele acaba trabalhando mais e ganhando menos, porque a lavoura do cacau enriquece rápido quem tem as maiores terras, claro.

Só que ninguém nasce burareiro.

Essa é uma situação que se adquire quando os pais fazendeiros morrem e os filhos repartem as terras entre si ficando cada um com seu lote pequeno, em vez de se juntarem para produzirem juntos.

**Estufa para secagem do cacau, com chapa ou forno tubular.**

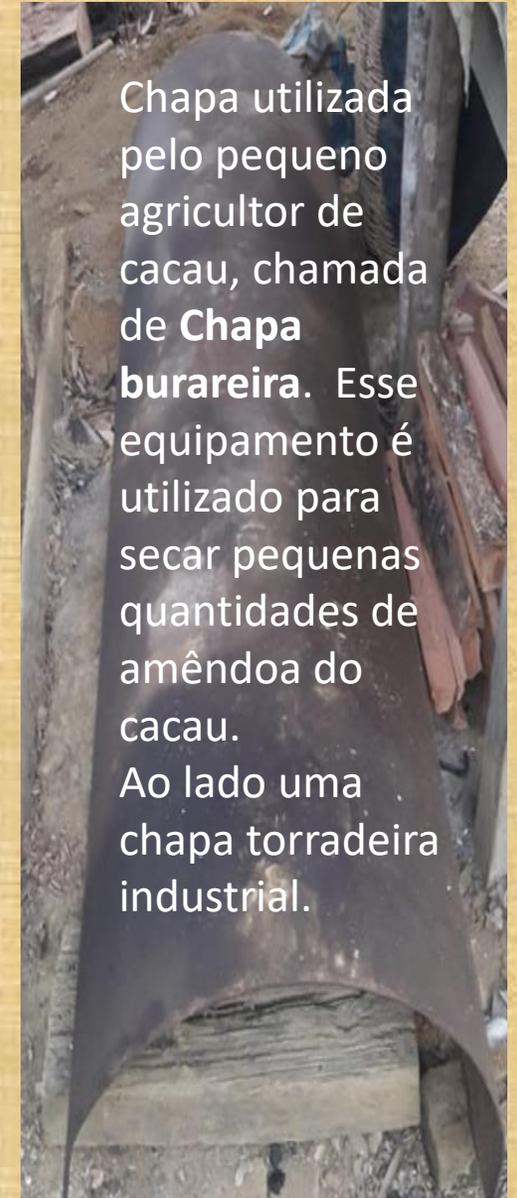


**Cocho para a fermentação do cacau, durante o beneficiar o cacau.**

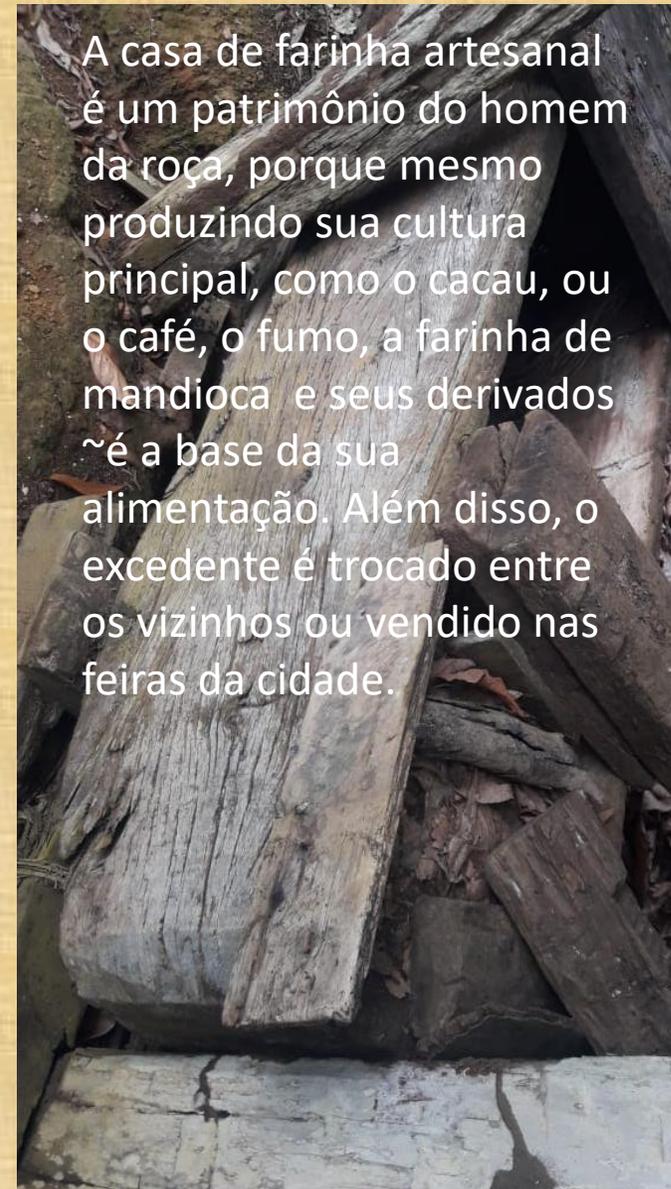


Forno artesanal para secar a amêndoa do cacau.





Chapa utilizada pelo pequeno agricultor de cacau, chamada de **Chapa burareira**. Esse equipamento é utilizado para secar pequenas quantidades de amêndoa do cacau. Ao lado uma chapa torradeira industrial.



A casa de farinha artesanal é um patrimônio do homem da roça, porque mesmo produzindo sua cultura principal, como o cacau, ou o café, o fumo, a farinha de mandioca e seus derivados é a base da sua alimentação. Além disso, o excedente é trocado entre os vizinhos ou vendido nas feiras da cidade.



**Antiga Casa com ponto de venda de produtos derivados do cacau. Ali se vendia mel de cacau, cocada, licor, mel, amêndoas torradas, chocolate caseiro e polpa.**



**Casa de um trabalhador rural, em situação de diarista em 2021. Vive da subsistência e de prestar serviços aos outros. Contam que na região dos Dois irmãos da Mata, viveu um rico fazendeiro dono de muitos hectares de cacau. Quando a empresa de luz elétrica chegou à região, o coronel mandou medir todo aquele trecho de fazendas. O povo todo se alegrou, achando que ele iria deixar os postes passarem pelas terras, para que todo mundo pudesse ter energia em casa.**



**Quando os funcionários chegaram para instalar os postes, revelou que o fazendeiro mandou instalar energia elétrica somente nas terras dele. Além disso, proibiu a empresa de levar eletricidade para aquela área por 30 anos. Com isso, ainda tem região muito atrasada e empobrecida. Quando o povo senta para prostrar diz que o fazendeiro fulano era tão pobre, tão pobre que só tinha mesmo um monte de dinheiro.**



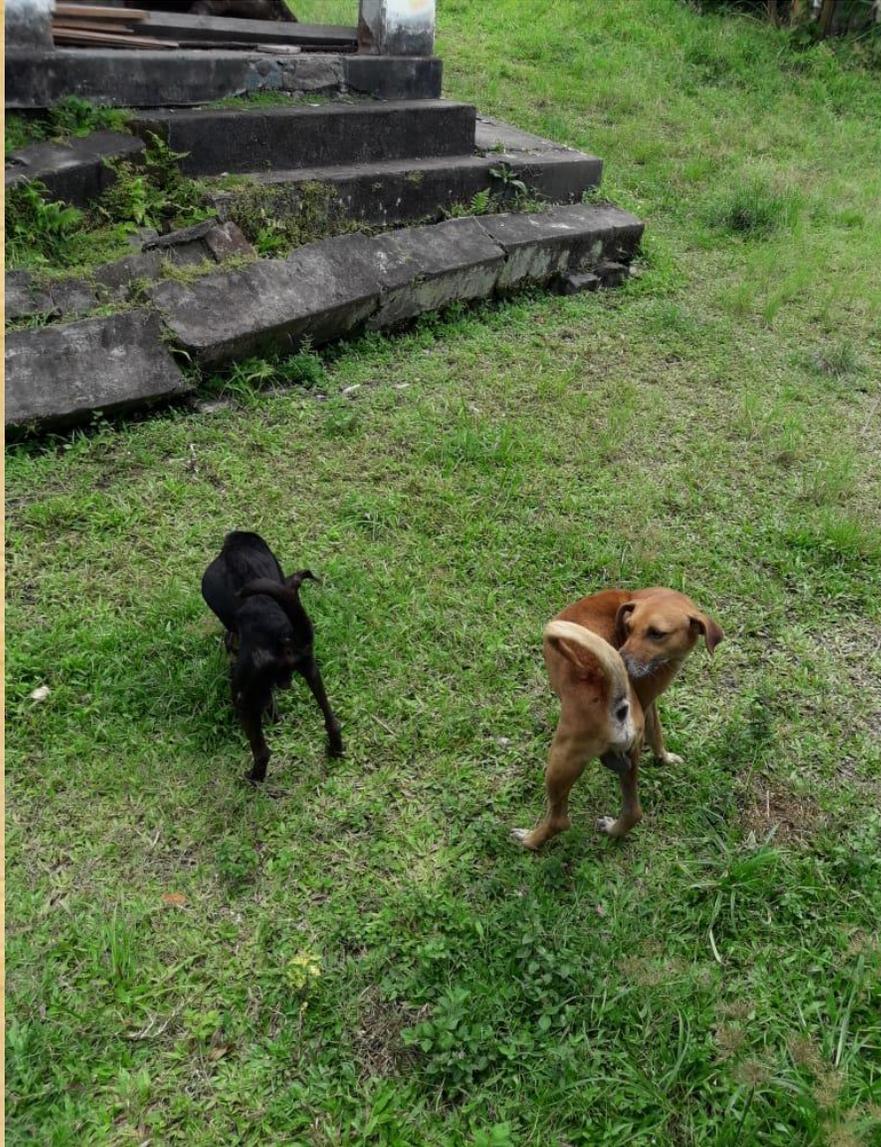


**Casa abandonada na mata. Com a vassoura de bruxa, toda a região produtora empobreceu. Os ricos puderam sair da região e viver de outros negócios ou de renda. Os medios migraram para o comércio e os filhos deles para o serviço público, mas os pobres abandonaram o pouco que tinham, venderam suas terras por bagatela e voltaram a trabalhar na roça dos outros, ou então, desistiram.**



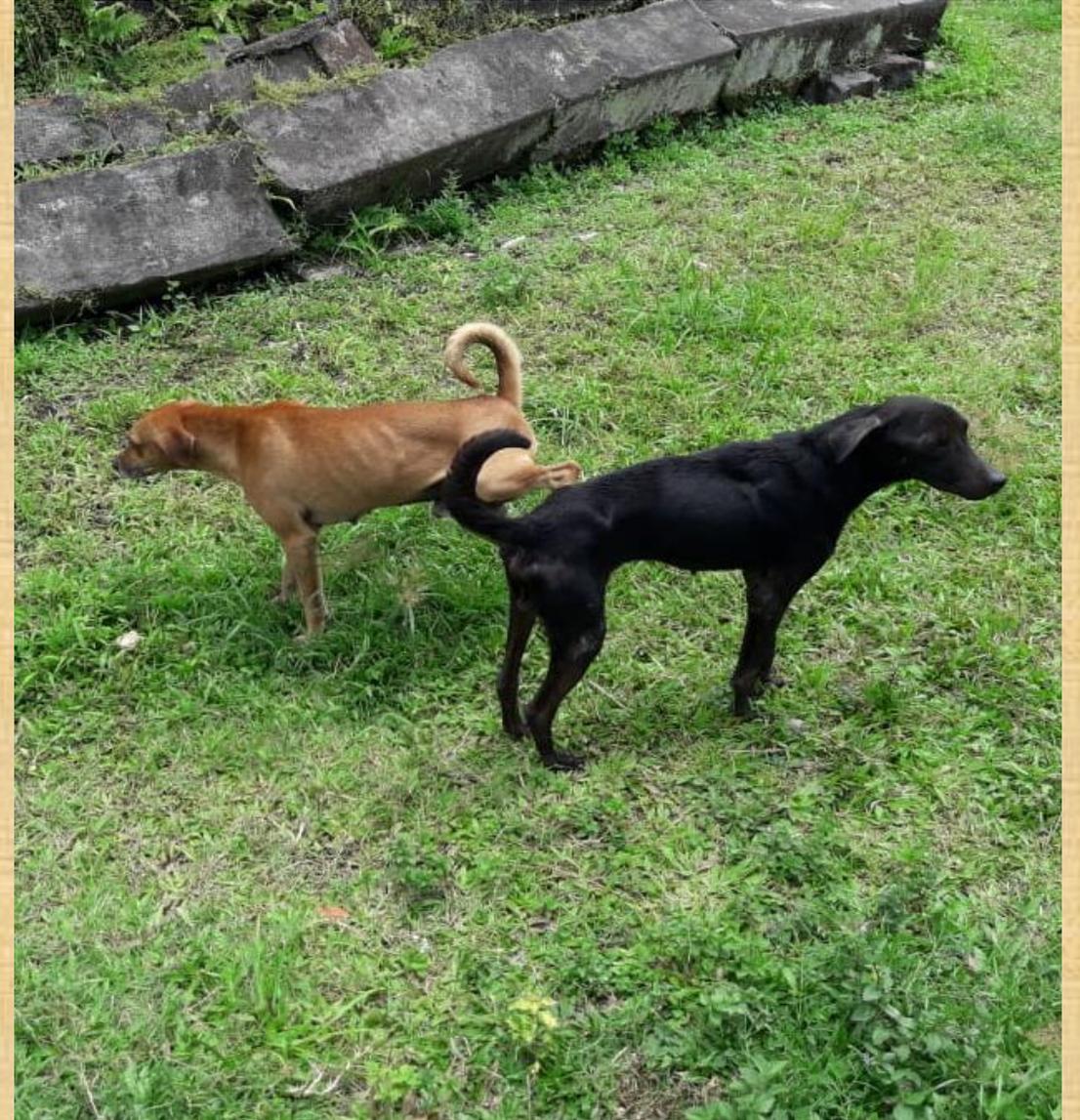
**Casa de adobe, ainda habitada, e marcada pelo aumento da família e da prosperidade do lugar. De certa forma, as casas antigas da região tem essa curiosidade: ainda é possível imaginar se a família prosperou ali pela quantidade de cômodos construídos ao longo dos anos.**





**A região que produz cacau tem muitas caças: jupará, porco do mato, paca, cotia, catitu, tatu etc.**

**Muitos moradores mais pobres caçam na mata com a finalidade de complementar a alimentação da família. Por isso o cachorro, de preferência, o perdigueiro, ainda é o melhor amigo do homem.**



**Mesmo com o uso de motocicletas e carros usados pelos médios e grandes produtores, ainda hoje, os pequenos produtores de cacau utilizam o leal jumento para trabalhar na roça, pois os pés de cacau muitas vezes ficam muito próximos uns dos outros.**

**Por isso, muitos agricultores fazem panacuns, cestos e balaios de cipó para coletar os cacaos na roça. Lá o trabalho é feito por duas pessoas pelo menos: uma usa o podão para derrubar o fruto e a outra, recolhe o fruto e coloca no cesto.**







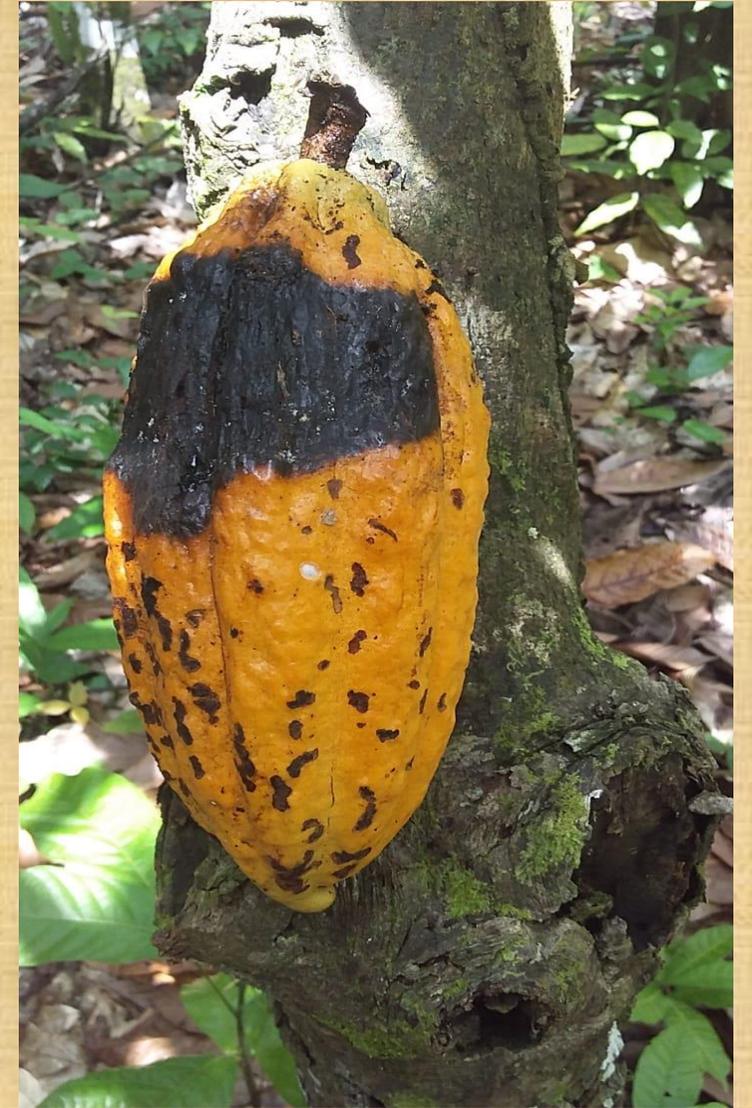
**A cultura do cacau criou parte do coronelismo da Bahia, porque uma das primeiras grandes fontes de riqueza aqui foi o cacau.**

**Aí os mais velhos contam que um Coronel muito rico e ignorante, que morava aqui foi pra São Paulo visitar a filha que estudava lá. Um dia, foram a uma loja de móveis e eletrônicos e o coronel quis comprar uma televisão daquelas bem grandes. Comprou e pagou na ruma. Na saída, a vendedora perguntou: “Lá tem rede de transmissão?” E antes que ela terminasse de explicar, ele respondeu: “Eu não sei, não, mas enrola essa tale rede junto com a televisão que eu vou levar.”**

**Conjunto de malas dos anos 50, feitas de couro e madeira utilizadas pelos pioneiros da região, como mala de mascate.**



**Cacaueiro e frutos infestados pela vassoura de bruxa.**





**A Vassoura de Bruxa é um fungo que atinge o cacau, folhas e frutos, queimando e retorcendo as folhas, mingando os galhos e corrompendo os frutos onde as amêndoas já não se desenvolvem ou apodrecem no pé. A Vassoura de Bruxa é transmitida pelo ar e com isso foi a praga mais danosa que tivemos.**

**A vassoura de Bruxa chegou primeiro a Uruçuca, nos anos 1980 e logo se espalhou, levando à ruína muitos produtores. Mais de 80% da produção baiana acabou, e a riqueza da região ficou muito prejudicada. A agricultura familiar foi a saída.**



Se a vida do burareiro já era de muito trabalho, com a vassoura de bruxa, a situação piorou, mas ele se mantinha produzindo outras coisas como faringa de mandioca, banana, jaca, legumes e verduras para comercializar na feira.





**Tudo que mostro aqui faz parte da verdade encontrada hoje, na região dos Dois Irmão da Mata, no território. Muitas coisas eu vivi, outras testemunhei e de muitas ouvi falar. Mas de todas as memórias, sei que tudo de bom que vivemos na infância e na juventude foi graças ao cacau e sua cultura. Festas, cantigas, rezas. Trabalho na lavoura, beneficiamento e venda da amêndoa do cacau.**

**Foi com essa riqueza que muitos dos antigos e ricos fazendeiros da região se tornaram coronéis. E nessa mesma história, muitos pequenos agricultores se tornaram produtores com algum patrimônio.**

**Quanto ao burareiro, talvez, a tecnologia e as novas gerações terminem esse ciclo de partir e repartir a terra entre os herdeiros. Talvez todos possam se unir para produzir o cacau e dividir a riqueza. É nessa vida rica de boas lembranças, de prosperidade e de esperança que acreditamos.**



# MEMÓRIAS DE UM BURAREIRO

Andrônico Caló Bulhões (Dronco de Ubatã)

O projeto tem apoio financeiro do Estado da Bahia através da Secretaria de Cultura (Programa Aldir Blanc Bahia) e da Fundação Pedro Calmon, via Lei Aldir Blanc, direcionada pela Secretaria Especial da Cultural do Ministério do Turismo, Governo Federal

Ubatã, Bahia.  
2021

Apoio financeiro:



SECRETARIA  
DE CULTURA

SECRETARIA ESPECIAL DA  
CULTURA | MINISTÉRIO DO  
TURISMO

